



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

DO PALCO PARA A SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA DOS EXTENSIONISTAS COM O TEN COMO METODOLOGIA ANTIRRACISTA NA PERSPECTIVA DE ABDIAS NASCIMENTO

Dalvan Ferreira da Silva¹, Edinalva Pequeno da Silva², Leandro de Sousa Almeida³, Sônia Maria Lira Ferreira⁴
sonia.ferreira@professor.ufcg.edu.br e leandro.almeida.15@hotmail.com

Resumo: Este trabalho registra o desenvolvimento das atividades do projeto Teatro Experimental do Negro, tendo como objetivo combater o racismo nas escolas do ensino médio no Cariri Paraibano, inspirando-se no pensamento de Abdias Nascimento. Utilizamos o teatro como ferramenta pedagógica para promover a consciência crítica sobre a questão racial, fortalecendo a implementação da Lei 10.639/2003. Durante sua segunda vigência, o projeto visou proporcionar a todos os envolvidos, oficinas e eventos que valorizam a cultura afro-brasileira.

Palavras-chaves: *Educação Antirracista; Teatro Experimental do Negro; Oficinas pedagógicas; Mito da Democracia Racial.*

1. Introdução

Este trabalho trata-se de um relato de vivência a partir do Projeto “Teatro Experimental do Negro (TEN) de Abdias Nascimento: como uma metodologia de ensino numa perspectiva de educação antirracista no combate ao racismo nas escolas do ensino médio do cariri paraibano” que teve no ano de 2024 a aprovação para sua segunda vigência. O TEN surge como uma proposta político-pedagógica para o combate ao preconceito racial no Brasil, enfrentando a lógica excluente do Mito da Democracia Racial⁵. Nosso projeto teve como iniciativa trazer as ideias do fundador do TEN, Abdias Nascimento, sob uma perspectiva contextualizada para a localidade do Cariri Paraibano. Dessa forma, foi possível trabalhar com professores(as) e estudantes da educação básica, especificamente, do Ensino Médio, o pensamento de Abdias que é ainda tão desconhecido na nossa região.

O nosso projeto teve como objetivo combater o racismo nos espaços educacionais, utilizando as técnicas teatrais do TEN como uma experiência formativa que proporcione os integrantes a compreender o dilema

étnico-racial vivido pelo negro no Brasil para além da herança escravista. Assim como também a realização de atividades que contribuíram para o processo de formação dos extensionistas e comunidade externa, sobretudo alunos e professores das Instituições da rede Estadual de Ensino da Paraíba, a Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Jornalista José Leal Ramos e a (ECIT) de Serra Branca Inácio Antonino.

A criação do nosso projeto surge como resposta à necessidade de implementar práticas pedagógicas que promovam a equidade racial e a valorização das contribuições culturais e históricas da população negra na formação identitária do Brasil. Através das técnicas teatrais do TEN, propomos um processo de ensino e aprendizagem que desafia o processo histórico excluente aos saberes afro-brasileiros, contribuindo para a formação de uma consciência crítica nos estudantes e educadores envolvidos.

Uma das causas motivadoras do projeto é a Lei 10.639/2003 que representa um marco legal na educação brasileira, determinando a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios na forma como esses conteúdos são abordados na educação básica, principalmente, porque muito se remete ao aspecto da herança escravista do Brasil, deixando de lado a valorização das duras lutas que os cidadãos negros vêm requerendo para ressignificar sua cultura. Segundo Souza (2021) [1], a efetivação da Lei 10.639/2003 não se restringe à presença de conteúdos programáticos, mas exige um olhar pedagógico que vá para além da perpetuação do racismo estrutural dentro das instituições públicas de ensino.

Outro ponto para o nosso alicerce é o enfrentamento ao racismo estrutural que, segundo Silvio Almeida (2019) [2], está entranhado nas instituições sociais, sendo reproduzido por meio de mecanismos que legitimam a desigualdade racial e marginalizam os sujeitos

¹ Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

² Estudante de Graduação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil

³ Orientador, Professor, Dr., SEDUC-Sumé, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Professora, Dra., UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil

⁵ O Mito da Democracia Racial é uma ideologia que é difundida no Brasil, em que se afirma que há uma relação “harmoniosa” entre os diferentes grupos étnico-raciais no país, sem a existência de discriminação ou desigualdade racial. Essa falácia foi utilizada para mascarar a marginalização da população negra e o racismo estrutural presente nas instituições sociais e imaginário da população brasileira.



afrodescendentes. Na esfera educacional, ele se manifesta na sub-representação de intelectuais negros nos currículos, na ausência de discussão sobre histórias e identidades negras e na naturalização de estereótipos que reforçam a estigmatização desses indivíduos, a historiadora Beatriz Nascimento (2021) [3] e o professor Abdias Nascimento (2004) [4], apontam em seus trabalhos a forma como os próprios pesquisadores ridicularizam e têm uma visão alienada e caricata do negro em nossa sociedade.

Por fim, a descolonização do pensamento, através do processo de alfabetização e letramento racial proposto no TEN, se faz essencial para romper com essa lógica de exclusão. No contexto educacional, isso significa valorizar epistemologias e saberes que foram historicamente marginalizados, para isso surge uma necessidade de colocar a população afrodescendente no centro de sua própria história, uma afrocentricidade do saber africano, para Saturno e Sacramento (2021) [5] “o paradigma da afrocentricidade surge no propósito de constituir o lugar dos africanos na história, tomando como base as suas próprias referências históricas e culturais, visando fortalecer sua autoidentidade para que eles passem a se enxergar como sujeitos e não objetos, como seres ativos e não passivos como a história eurocêntrica”. O Teatro Experimental do Negro, concebido por Abdias Nascimento, representa uma ferramenta essencial para essa desconstrução, pois permite que os estudantes se tornem os protagonistas na ressignificação das narrativas sobre a população negra, permitindo que esse indivíduo se torne consciente da situação ao qual está inserido.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do nosso percurso metodológico, adotamos uma abordagem qualitativa e participativa, fundamentada na pesquisa-ação, proposta por Thiollent (2011) [6]. A pesquisa-ação se caracteriza por um processo de planejamento, ação e reflexão, no qual os participantes não são apenas objetos de estudo, mas agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação social. Consideramos a abordagem da pesquisa-ação como fundamental para compreender e intervir no contexto educacional, uma vez que o Teatro Experimental do Negro exige o envolvimento direto dos sujeitos na desconstrução das narrativas racistas e na ressignificação da história afro-brasileira no espaço escolar.

Os sujeitos da nossa pesquisa foram alunos do ensino médio das escolas estaduais ECIT Jornalista José Leal Ramos e ECIT Serra Branca Inácio Antonino, localizadas no Cariri Paraibano, além de professores da educação básica, estudantes extensionistas e outros colaboradores acadêmicos. Escolhemos essas escolas pelo compromisso de fortalecer a implementação da Lei 10.639/2003 nesses espaços e pelo interesse dos docentes

na adoção de práticas pedagógicas voltadas para um ensino da afrocentricidade.

A coleta de dados do projeto ocorreu por meio de rodas de conversa, observação participante e registros das atividades realizadas. As rodas de conversa foram espaços de troca de experiências, permitindo que os participantes compartilhassem percepções sobre o racismo, vivências pessoais e o impacto da iniciativa do TEN em nossa região. Essa forma de coleta de dados permitiu a construção de um conhecimento crítico e antirracista, além de visibilizar a pesquisa-ação como um processo dialógico e emancipatório.

Além disso, realizamos oficinas teatrais inspiradas nas metodologias do TEN, explorando técnicas de interpretação, expressão corporal e improvisação cênica. A peça Sortilégio, de Abdias Nascimento (2022) [7], serviu como eixo estruturante dessas atividades, sendo dramatizada e reinterpretada pelos estudantes. Essa abordagem proporcionou não apenas um contato inicial com a obra e o pensamento de Abdias, mas também uma experiência artística capaz de refletir os impactos do racismo estrutural e estimular estratégias de resistência e reconstrução identitária.

Para a análise dos dados, adotamos a Análise Textual de Discurso (ATD), com base nos pressupostos teóricos de Silvio Sánchez Gamboa. Na perspectiva de Gamboa (2012 [8]), a ATD busca compreender a relação entre linguagem, poder e subjetividade, indo além da interpretação textual. Nesse sentido, analisamos como os discursos dos participantes expressam suas experiências e percepções sobre o racismo e o processo de formação de identidade negra. Consideramos os efeitos e sentidos dos relatos nas rodas de conversas, investigando as falas de estudantes, professores e extensionistas.

Essa articulação dos dados obtidos — informações das rodas de conversa, observações e registros audiovisuais — permitiu mapear as percepções dos envolvidos com o projeto e os impactos do TEN dentro de sala de aula. O caráter reflexivo da pesquisa-ação garantiu que os participantes não apenas fossem beneficiados pelo projeto, mas também contribuíssem para a ressignificação de práticas comportamentais que são enraizadas durante a socialização dos indivíduos. O Teatro Experimental do Negro, nesse contexto, não apenas cumpre um papel formativo, mas também se estabelece como uma ferramenta de resistência, desafiando a hegemonia eurocêntrica e promovendo a valorização da cultura afro-brasileira no ambiente escolar.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 1 - Integrantes do projeto TEN em roda de conversa sobre os Textos e o pensamento de Abdias Nascimento.

3. Resultados e Discussões

O projeto TEN, alcançou resultados muito positivos para todos (as) que compunham nossa formação nesta vigência. Foram diversas atividades formativas essências para um bom processo educativo, onde os extensionistas, professores, e alunos da rede estadual de ensino, puderam construir conhecimentos e desenvolver, durante o percurso do projeto, estratégias de ensino antirracistas e atividades ricas para potencializar o pensamento crítico, e assim lutar juntos por uma educação mais igualitária para com os povos negros Brasileiros. Foram muitas reuniões, encontros de apresentações, oficinas de formação, eventos fora e dentro da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CDSA), todo esse processo contribuiu para uma formação integral dos participantes do projeto.

Nosso trabalho abarcou duas escolas do ensino médio da rede pública do estado da Paraíba. Fizeram parte do projeto professores e alunos da educação básica, a coordenadora do projeto, os extensionistas e demais convidados externos que atuaram como colaboradores do TEN. Pode-se constatar que foi de grande importância a parceria de todos que pensaram e executaram as atividades que o projeto propôs para a vigência em questão. No entanto, um dos desafios enfrentados durante a realização do projeto foi a dificuldade de conciliar o calendário acadêmico da universidade com o calendário escolar da rede estadual. Em alguns momentos, a incompatibilidade entre os cronogramas dificultou a execução de atividades planejadas, exigindo adaptações e reorganizações para garantir que os objetivos do projeto fossem cumpridos da melhor forma possível.

Dito isto, as atribuições do TEN seguiram para sua segunda vigência de formação antirracista, tanto para os professores e alunos do ensino médio quanto para os extensionistas dessa causa. De todas as atividades executadas nesse processo educativo, algumas não só se fizeram muito importantes para nossa própria formação acadêmica, mas também enquanto sujeitos críticos, autônomos, e humanos, uma vez que nos mostraram

caminhos de conscientização e liberdade diante um sistema político-educacional opressor e omissivo.

Uma das atividades do projeto foi uma oficina de formação de jogos teatrais na ECIT Serra Branca Inácio Antonino, ministrada pelo professor Duílio - professor e teatrólogo. A oficina abordou técnicas corporais, nas quais ele demonstrou, por meio de seus conhecimentos, ensinou as técnicas de como se encena uma peça teatral sem a necessidade de se prender a uma leitura dramatúrgica do texto. Esse estilo de prática teatral valoriza o corpo em movimento tanto quanto a fala. Ele mostrou que o nosso corpo, nossa expressão corporal, muitas vezes podem falar e demonstrar mais que a própria voz. Assim, promoveu a interação entre todos por meio de uma roda de conversa e de dinâmicas que evidenciaram a importância do movimento corporal, do pensamento e da ação.



Figura 2 - Práticas corporais durante a oficina de jogos teatrais com professor Duílio.



Figura 3 – Primeiro ensaio de trechos da peça Sortilégio, de Abdias Nascimento, durante a oficina de jogos teatrais.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.



Figura 4 – Extensionista, Dalvan Ferreira da Silva, durante a oficina de Jogos Teatrais na ECIT Serra Branca Inácio Antonino.

Outro momento importante foi a viagem para o evento *Honraria Abdias Nascimento* que ocorreu em João Pessoa-PB, durante o novembro Negro de 2024. O objetivo desse evento foi homenagear o grande ativista das causas negras, o Abdias Nascimento, bem como outros que deixaram como legado a luta pelos direitos da população afrodescendente no Brasil. Durante o evento houve várias participações de artistas, músicos, roda de capoeira e poetas, todos evidenciando a cultura afro-brasileira por meio da arte, da dança e da culinária típica africana. Nesse momento, também contribuímos com nossa participação, compartilhando sobre o projeto e seus impactos nas escolas levando a questão de enfrentamento ao racismo através das propostas de uma educação humanizada e antirracista do Abdias Nascimento, ao final, encerramos com a declamação de um poema criado especialmente para a ocasião.



Figura 5 – Palestra realizada pela professora Sônia Maria Lira Ferreira, Coordenadora do projeto TEN, no evento *Honraria Abdias Nascimento* em João Pessoa.



Figura 6 - Participação da Bolsista extensionista, do projeto, Edinalva Pequeno da Silva, no evento *Honraria Abdias Nascimento* em João Pessoa.

É importante ressaltar que foi positiva a nossa apresentação do projeto TEN, durante os seminários integradores, entre outros momentos que ocorreram durante o ano de 2024, pois foi de forte impacto para os ouvintes, leitores, público externo e comunidade acadêmica da UFCG/CDSA. São momentos como esses que percebemos e valorizamos nosso trabalho como parte de um processo enriquecedor de nossa aprendizagem, compartilhamos e discutimos ao público presente o quanto importante é nosso trabalho do Teatro Experimental do Negro nas escolas como um processo de formação humana na perspectiva de uma educação antirracista e libertadora para todos (as) integrantes do projeto.



Figura 7 - Apresentação do projeto TEN e suas ações durante o Seminário Integrador do CDSA.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

O TEN, como estratégia de ensino antirracista, nos levou a buscar diversas formas de não apenas nos preparamos como profissionais da educação capazes de enfrentar o racismo estrutural, mas também de descontruir um pensamento colonial e construir uma visão crítica, aberta ao aprendizado e à história afro-brasileira, que nos pertence e carrega uma ancestralidade frequentemente roubada, silenciada e apagada neste país. Nesse sentido, participamos de duas atividades essenciais. Uma delas foi a defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, cuja temática abordava caminhos para uma educação antirracista. Em eventos como esse, percebemos a necessidade de compreender onde o racismo estrutural se manifesta e quais caminhos podem ser seguidos, pois o trabalho desse orientando apontou muitos deles.



Figura 8 – Defesa da Monografia sobre caminhos para uma educação Antirracista, do Mestre Danilo de Souza Farias.

Também houve uma palestra de um professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no IX Novembro Negro no Cariri Paraibano, realizado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA). Sua temática abordou, entre muitos tópicos, o Mito da Democracia Racial, que ainda se perpetua no Brasil. Esses dois eventos foram essenciais para a reflexão sobre as questões raciais, pois nos fortaleceram para transformar esse conhecimento em ensino antirracista e potencializar a luta por meio de uma educação que valorize as questões étnico-raciais.



Figura 9 - Palestra de Diego Reis no IX Novembro Negro no Cariri Paraibano.

Portanto, é crucial implementar um currículo escolar que promova a consciência das origens dos alunos, pois o projeto TEN nos proporcionou justamente isso: formar sujeitos pensantes e protagonistas, fortalecendo-nos na construção de profissionais humanizados e críticos que compartilham um pensamento antirracista e libertador. Nossa experiência durante a segunda vigência do projeto revelou um caminho produtivo e cheio de aprendizado; contudo, evidenciou que ainda há muito a ser feito. Projetos como este podem traçar estratégias de ensino baseadas em uma concepção antirracista e transformadora. Como diz bell hooks (2013) [9], é preciso transgredir para promover fazer, de fato, a transformação social, especialmente na educação, onde alunos negros são frequentemente excluídos e enfrentam ataques racistas diários.

4. Conclusão

Nossa experiência com o projeto TEN evidenciou como a educação pode ser uma ferramenta de transformação social. Ao longo da segunda vigência, percebemos que a abordagem teatral ajudou alunos e professores a refletirem sobre o racismo estrutural e sua presença na escola e na sociedade. Ao levar as ideias de Abdias Nascimento para o ambiente educacional, o projeto incentivou práticas pedagógicas alternativas ao modelo eurocêntrico e reforçou a importância da equidade racial. Além disso, contribuiu para o fortalecimento da Lei 10.639/2003, ainda pouco efetivada, que ajuda a valorizar as contribuições culturais e intelectuais da população negra.

Os impactos sociais do nosso trabalho são notáveis, pois a nossa experiência mostra que a resistência ao racismo passa não apenas pelo reconhecimento das desigualdades históricas, mas pela valorização das contribuições culturais e intelectuais da população negra. O projeto também promoveu um ensino que está em consonância ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 4



– Educação de Qualidade. A abordagem do TEN reforça a importância de um ensino inclusivo e equitativo, assegurando que os estudantes negros tenham acesso a uma formação que reconheça e valorize sua identidade.

Além disso, o nosso projeto dialoga diretamente com o ODS 10 – Redução das Desigualdades - pois busca enfrentar o racismo estrutural, combatendo as barreiras que dificultam a plena valorização da cultura negra no currículo escolar. Esse processo se baseia na desconstrução do pensamento colonial e na construção de um ensino afrocentrado. Esses elementos são fundamentais para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, a trajetória do projeto reafirma a necessidade de pensar a educação como um espaço de luta e resistência. Retomando a fala de bell hooks (2013), mencionada anteriormente, a educação precisa ser um ato de transgressão, rompendo com as estruturas opressivas que sustentam as desigualdades sociais. O Teatro Experimental do Negro demonstrou ser um caminho potente para essa transformação, formando sujeitos críticos, conscientes e preparados para enfrentar e questionar o racismo em suas diversas formas. A experiência do TEN, no Cariri Paraibano, deixa como legado a certeza de que a educação é uma ferramenta essencial na luta por justiça social, demonstrando que um outro futuro é possível – um futuro em que o ensino seja verdadeiramente libertador para todas as pessoas.

5. Referências

- [1] SOUZA, Carolaine dos Santos de; SOUZA, Helena Tavares de. Construção da identidade afro-brasileira sob o viés da Lei 10.639/2003. In. DOMINGUES, Petrônio; BARBOSA, Francisco José (Org.). **África e Brasil: fluxos e refluxos.** 1 ed. Aracaju: Criação Editora, 2021.
- [2] ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural.** 1 ed. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p. (Feminismos Plurais/ Coordenação de Djamila Ribeiro).
- [3] NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras.** Rio de Janeiro, Zahar. 2021.
- [4] NASCIMENTO, Abdias. Teatro Experimental do Negro: trajetória e reflexões. **Estudos Avançados.** São Paulo. v. 18, n. 50, p. 209-224, 2004.
- [5] SATURNO, Rosemeire de Oliveira; SACRAMENTOS, Crislaine Batista do. Afrocentricidade na educação: reflexões sobre o currículo da escola pública. In. DOMINGUES, Petrônio; BARBOSA, Francisco José (Org.). **África e Brasil: fluxos e refluxos.** 1 ed. Aracaju: Criação Editora, 2021.
- [6] THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- [7] NASCIMENTO, Abdias. **Sortilégio.** 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva; Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (Ipeafro), 2022.

[8] GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação:** métodos e epistemologias. 2 ed. Chapecó: Argos, 2012.

[9] HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir:** a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todas e todos que contribuíram com o projeto TEN. Nosso reconhecimento especial vai para a coordenadora e orientadora do projeto, cuja organização e dedicação foram fundamentais para o sucesso das atividades ao longo do programa.

Nosso sincero reconhecimento vai ainda para os professores de filosofia das ECIT Jornalista José Leal Ramos e ECIT Serra Branca Inácio Antonino, que estiveram presentes sempre que possível nas reuniões e mantiveram diálogo constante com a coordenadora e extensionista, contribuindo para o avanço do projeto.

Com carinho, queremos agradecer aos professores colaboradores e voluntários, que, prontamente, dedicaram seu tempo e conhecimento para fortalecer a formação dos docentes da rede pública e dos estudantes. Sua generosidade e comprometimento foram fundamentais para o enriquecimento das formações.

Dito isso, reforçamos nossa gratidão a todas as pessoas que abraçaram essa causa. Foram momentos de grande aprendizado e construção coletiva ao longo desse percurso. Acreditamos que projetos como este são fundamentais para valorizar e fortalecer pesquisas e práticas pedagógicas voltadas para as questões raciais, promovendo uma educação antirracista e mais inclusiva. Seguimos juntos nessa caminhada!

Agradecemos também à UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.